



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA – MEC**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI**  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PRPPG**  
**Coordenadoria Geral de Pesquisa – CGP**  
*Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Bloco 06 – Bairro Ininga.*  
*Cep: 64049-550 – Teresina-PI – Brasil – Fone (86) 215-5564 – Fone/Fax (86) 215-5560*  
E-mail: pesquisa@ufpi.br; pesquisa@ufpi.edu.br

## **O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA EM ESCOLAS PÚBLICAS DE TERESINA: O USO DE GÊNEROS TEXTUAIS NAS AULAS DE LEITURA EM LÍNGUA INGLESA COMO ALTERNATIVAS DE APRENDIZAGEM**

*Eulina Araújo Souza (bolsista do ICV/UFPI), Beatriz Gama Rodrigues (Orientadora, Depto de Letras – UFPI)*

### **Introdução**

Este trabalho tem como objetivo apresentar o resultado final da pesquisa científica sobre o ensino de língua inglesa em escolas públicas de Teresina, realizada durante o primeiro semestre de 2010. Visando auxiliar os professores a desenvolver sua competência profissional e levá-los a fazer uma reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa, foi desenvolvido um curso de extensão que teve como foco principal o ensino de leitura. Os temas do curso foram: formação continuada de professores, focando na teoria do professor reflexivo, multimodalidade e ensino, e o uso de gêneros textuais na sala de aula.

### **O ensino de língua inglesa em Teresina**

A situação das escolas públicas de Teresina é caracterizada por problemas como falta de recursos didáticos, desmotivação de professores e alunos, utilização de metodologias inadequadas, dentre outros. Sabemos que esses fatores interferem diretamente no processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira, e isso se torna um fato realmente preocupante. O papel do professor de línguas é outro fator bastante discutido, pois muitos têm atribuído a ele a responsabilidade quanto ao sucesso ou insucesso de seus alunos. Somados a esses fatores estão a carga horária reduzida da disciplina e as salas de aula lotadas e sem espaço para a prática de todas as habilidades linguísticas básicas aos alunos de línguas estrangeiras. Ao observarmos todos esses obstáculos ao sucesso do processo de ensino-aprendizagem de línguas, é necessário refletir a respeito dessa situação.

### **O uso de gêneros textuais nas aulas de leitura em língua inglesa: alternativas de aprendizagem em escolas públicas**

Atualmente, nas escolas públicas de Teresina, as aulas de língua inglesa têm dado grande ênfase ao estudo de tópicos gramaticais e à memorização de regras. Quando se trata das aulas de leitura, a realidade não é diferente: os textos são usados apenas para o estudo da gramática descontextualizada. Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (2000) apontam que as aulas de Línguas Estrangeiras Modernas nas escolas de nível médio têm se tornado monótonas e repetitivas, o que serve como fator desmotivante tanto para professores quanto para alunos. Além disso, o fato dos temas abordados pelos textos não valorizar os conteúdos relevantes à formação educacional dos estudantes só agrava essa situação. Concordamos com Marcuschi (2002) quando enfatiza que o trabalho com gêneros textuais é uma excelente ferramenta para se abordar a língua em seus mais diversos usos autênticos no dia a dia. E por entendermos que o uso de gêneros textuais pode tornar as aulas de leitura mais atrativas, propomos aos professores de língua inglesa de escolas públicas de Teresina, trabalhar com diversos gêneros textuais em suas aulas.

### **Metodologia**

Os dados deste trabalho foram coletados durante o curso de extensão intitulado “Formação Continuada de Professores de Língua Inglesa”, realizado no primeiro semestre de 2010, pelo Departamento de Letras da Universidade Federal do Piauí. Aplicamos questionários semiestruturados para os professores tanto no início quanto no final do curso, como também fizemos a observação de aulas de leitura no ensino médio, análises do material utilizado pelos professores nessas aulas, aplicação da teoria sobre os gêneros textuais, além de sessões reflexivas para que os professores considerassem a importância do uso dos mesmos. O curso teve início dia 27 de abril e término dia 29 de junho, perfazendo um total de 40 horas. No início do curso foi distribuído um questionário com perguntas a respeito da prática pedagógica dos professores, focando principalmente no trabalho com leitura e o uso de gêneros textuais. Já no último encontro foi aplicado um questionário de auto avaliação, no qual os professores falaram sobre as contribuições que o curso teve para sua prática. Durante o curso foram debatidos temas diversos como o papel do professor de língua inglesa, multimodalidade, professor reflexivo e uso de gêneros textuais na sala de aula. Ao final do curso foi apresentada uma atividade pelos professores participantes baseada no trabalho com leitura em sala de aula.

### **Resultados e discussão**

Com relação às habilidades linguísticas, perguntamos aos professores que habilidades eles mais trabalhavam em sala de aula. Os números são os seguintes: 5 (cinco) dos professores afirmaram que a habilidade mais trabalhada por eles é a escrita. Apenas 3 (três) professores utilizam a leitura como principal habilidade trabalhada na sala de aula. A justificativa dos que não o fazem segue a concepção de que os alunos resistem ao trabalho com leitura em sala de aula. Um ponto relevante do questionário está relacionado à questão de número 7 “Qual é ou quais são os gêneros textuais que você mais utiliza aula de leitura?” Dos 11(onze) questionários respondidos, apenas 3 (três) professores responderam à pergunta satisfatoriamente, e os gêneros mencionados foram os quadrinhos, o diálogo e o texto informativo. Quanto às outras respostas, o que se notou é que boa

parte dos professores ainda não conhecia a teoria dos gêneros textuais, e isso ficou claro quando, nas respostas, eles utilizaram os termos 'narrativo', 'descritivo' e 'argumentativo'. Vale ressaltar que, de acordo com Marcuschi (2002), esses termos dizem respeito ao tipo textual e não ao gênero em si. Outra pergunta que merece destaque se refere às dificuldades que os professores encontravam para trabalhar com gêneros textuais em sala de aula. As respostas foram as mais variadas: falta de material adequado, falta de domínio da língua materna por parte dos alunos, baixa autoestima dos alunos, falta de tempo para trabalhar com textos diferenciados, desinteresse e nível dos alunos. Através dos questionários de auto avaliação e das atividades apresentadas no último encontro do curso, percebeu-se que alguns professores interessaram-se pelo trabalho com os gêneros em sala de aula, visando à melhoria da aprendizagem de seus alunos. Através do uso de diferentes gêneros podem-se trabalhar atividades de leitura crítica, tendo em vista que essas atividades possibilitam ao aluno a oportunidade de refletirem a respeito do que estão lendo e, dessa forma, possam se posicionar de forma crítica na sociedade.

### **Conclusão**

Os alunos são os principais responsáveis por sua aprendizagem dentro e fora do âmbito escolar. A tarefa do professor é auxiliar esses alunos para que possam sentir-se seguros do que estão fazendo. O professor é uma espécie de mediador, que ajudará seus alunos a atingirem seus objetivos tanto na sala de aula como fora dela. Acreditamos que é necessário que os professores sejam profissionais cada vez mais reflexivos, cômicos da importância de seu papel de facilitadores da aprendizagem e do desenvolvimento de seus alunos. Pudemos perceber no início do curso que os professores estavam, em geral, desmotivados e descrentes. No entanto, ao final do curso, a realidade era outra: professores motivados, desejosos para aplicar novos meios de trabalhar com leitura em sala de aula e, sobretudo, conscientes de seu papel na sala de aula. O principal objetivo desta pesquisa foi levar os professores de língua inglesa a uma reflexão quanto à importância do trabalho com gêneros textuais na sala de aula, visando à possível melhoria do aprendizado dos alunos, pois acreditamos que atividades de leitura crítica possibilitam aos leitores a oportunidade de se posicionar criticamente na sociedade em que vivem. Espera-se que os resultados desta pesquisa possam contribuir de alguma forma para discussões sobre o envolvimento de professores e alunos no processo de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, e sobre o uso de gêneros textuais diversos nas aulas de leitura em língua inglesa, dando origem a ações futuras que proporcionem o aprimoramento pessoal, profissional e acadêmico de todos os agentes envolvidos processo de ensino e aprendizagem.

**Apoio:** Secretaria Estadual de Educação e Cultura do Piauí.

### **Referências bibliográficas**

- ALMEIDA FILHO, J. C. P. *Dimensões comunicativas no ensino de línguas*. São Paulo: Pontes, 1993.
- BRASIL. Secretaria de Educação Básica. *Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio*. Brasília: MEC/SEB, 2000.
- GADELHA, I. M. B. *Compreendendo a leitura em língua inglesa*. Teresina: EDUFPI, 2007.
- KLEIMAN, Ângela. *Leitura: ensino e pesquisa*. 2ed. Campinas: Pontes, 1989.

\_\_\_\_\_. *Oficina de leitura: teoria e prática*. 12ed. Campinas: Pontes, 2008.

MARCUSCHI, L. A. "Gêneros textuais: definição e funcionalidade" In DIONÍSIO, Â. et al. *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

RODRIGUES, B. G. Formação de Professores de Língua Inglesa em um Curso de Letras com Habilitação Única em Inglês. Tese de doutoramento em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2007.

\_\_\_\_\_. et al. Visões sobre o ensino de língua inglesa e o desenvolvimento da competência leitora em escolas públicas de Teresina. In: XVIII Seminário de Iniciação Científica da UFPI, 2009, Teresina. Anais... Teresina: Universidade Federal do Piauí, 2009. 1 CD.

ZYGMANTAS, J. e FREITAS, I. C. C. A. A leitura crítica de textos em língua inglesa e a reconstrução de identidade do aprendiz. *Contexturas – Ensino crítico de língua inglesa*, APLIESP, São Paulo, n.7, p. 113-123. 2003/2004.

**Palavras-chave:** Ensino de Leitura. Gêneros Textuais. Formação Continuada de Professores.